

Metodologia de construção do itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco

Methodology for constructing the patient's itinerary as a candidate for heart transplantation

Metodología para la construcción del itinerario del paciente candidato a trasplante cardíaco

Andreza Serpa Franco¹

ORCID: 0000-0001-5008-1345

Ana Lucia Cascardo Marins¹

ORCID: 0000-0002-8485-8308

Karla Biancha Silva de Andrade¹

ORCID: 0000-0002-6216-484X

Raquel de Mendonça Nepomuceno¹

ORCID: 0000-0003-3848-7398

Cristiano Bertolossi Marta^{1*}

ORCID: 0000-0002-0635-7970

Camila Medeiros dos Santos²

ORCID: 0000-0002-7683-8235

Isabelle Araujo da Silva Alves da Silva²

ORCID: 0009-0005-3451-9657

Ana Carolina Eiris Pimentel²

ORCID: 0000-0003-3631-010X

Fernanda de Pádua Soares²

ORCID: 0009-0005-1972-1398

Luiz Carlos dos Santos Rocha²

ORCID: 0000-0002-8555-7531

João Pedro da Hora Silva Barros²

ORCID: 0000-0002-6486-4292

Jessica França Pereira²

ORCID: 0000-0002-3889-5378

Layla Viana Rodrigues Lima²

ORCID: 0009-0008-3416-0527

Marcelly Martins Alves²

ORCID: 0009-0003-2195-3441

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

²Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Franco AS, Marins ALC, Andrade KBS, Nepomuceno RM, Marta CB, Santos CM, Silva IASA, Pimentel ACE, Soares FP, Rocha LCS, Barros JPHS, Pereira JF, Lima LVR, Alves MM. Metodologia de construção do itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco. Glob Acad Nurs. 2023;4(3):e382. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200382>

*Autor correspondente:

cristianobertol2014@gmail.com

Submissão: 11-04-2023

Aprovação: 05-10-2023

Resumo

Objetivou-se relatar a experiência referente a uma atividade educativa sobre o itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco. Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência. O cenário de estudo foi em um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro, no mês de março de 2023, com a participação de residentes do programa de enfermagem cardiovascular, tutores e enfermeiros plantonistas com experiência em transplante. A atividade proposta de forma lúdica com uso de papel kraft, para construção de mural de continuidades e imagens de representatividade visual com as tecnologias e atores envolvidos no itinerário do paciente possibilitou a discussão sobre o percurso do transplantado desde a indicação ao transplante até o acompanhamento no pós-operatório, envolvendo as possíveis portas de entrada de acordo com a clínica do paciente e contexto sociofamiliar, através do mapeamento do cuidado. Ao final da atividade foi possível aprimorar o conhecimento dos participantes, explorar o trabalho em equipe, a criatividade e organizar os itinerários propostos, esclarecendo dúvidas e contribuindo com o aperfeiçoamento da assistência nas diferentes áreas de atuação além da assistência hospitalar.

Descritores: Transplante de Coração; Enfermagem; Itinerário Terapêutico; Formação Profissional; Cardiologia.

Abstract

The aim was to report the experience regarding an educational activity on the itinerary of patients who are candidates for heart transplantation. This is a descriptive-reflexive study, of a qualitative nature, in the form of an experience report. The study setting was in a University Hospital in the State of Rio de Janeiro, in March 2023, with residents from the cardiovascular nursing program, tutors, and nurses on duty with experience in transplantation. The activity proposed in a playful way using kraft paper, to build a mural of continuities and images of visual representation with the technologies and actors involved in the patient's itinerary, enabled discussion about the transplant recipient's journey from indication for transplant to follow-up at the post-operative period, involving possible entry points according to the patient's clinic and socio-family context, through care mapping. At the end of the activity, it was possible to improve the participants' knowledge, explore teamwork, creatively organize the proposed itineraries, clarify doubts, and contribute to improving assistance in different areas of activity beyond hospital care.

Descriptors: Heart Transplantation; Nursing; Therapeutic Itinerary; Professional Qualification; Cardiology.

Resumen

El objetivo fue relatar la experiencia de una actividad educativa sobre el itinerario de pacientes candidatos a trasplante de corazón. Se trata de un estudio descriptivo-reflexivo, de carácter cualitativo, en forma de relato de experiencia. El escenario del estudio fue un Hospital Universitario del Estado de Rio de Janeiro, en marzo de 2023, con la participación de residentes del programa de enfermería cardiovascular, tutores y enfermeros de guardia con experiencia en trasplante. La actividad propuesta de manera lúdica, utilizando papel kraft, para construir un mural de continuidades e imágenes de representación visual con las tecnologías y actores involucrados en el itinerario del paciente, permitió discutir sobre el recorrido del transplantado desde la indicación para el trasplante hasta el seguimiento en el hospital. postoperatorio, involucrando posibles puntos de entrada según el contexto clínico y sociofamiliar del paciente, a través del mapeo de cuidados. Al finalizar la actividad se pudo mejorar los conocimientos de los participantes, explorar el trabajo en equipo, la creatividad y organizar los itinerarios propuestos, aclarando dudas y contribuyendo a la mejora de la asistencia en diferentes áreas de actividad más allá de la asistencia hospitalaria.

Descriptores: Trasplante de Corazón; Enfermería; Ruta Terapéutica; Formación Profesional; Cardiología.



Introdução

O itinerário que o usuário realiza dentro de uma rede de saúde, também conhecido como linha de cuidado, é a imagem pensada para expressar os fluxos assistenciais garantidos aos usuários. A linha de cuidado incorpora a integralidade na assistência à saúde, o que significa unificar as ações preventivas, curativas e de reabilitação¹.

A construção da linha de cuidado requer organização dos serviços de saúde que envolvam a integralidade do sujeito, mas para que possa de fato facilitar o “caminhar na rede” é necessário que os processos sejam reconhecidos e organizados, possuam uma diretriz em que os serviços operem nas necessidades dos usuários e não mais na oferta de serviços, o que geralmente limita o acesso^{2,3}.

O percurso do paciente representa um *continuum* assistencial composto por ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Muito embora o percurso do paciente candidato ao transplante cardíaco envolva todos os pontos de atenção à saúde, incluindo o ambiente familiar e social, o itinerário assistencial que o usuário faz dentro da unidade de saúde precisa ser seguro e garantido.

A linha de cuidado ao paciente candidato ao transplante cardíaco tanto na perspectiva de gestão como assistencial precisa ser conhecida e reconhecida pelos profissionais de saúde que participam desse processo. A linha de cuidado pode servir de um roteiro para orientar os profissionais de saúde sobre os procedimentos mais efetivos no controle/ tratamento da doença e os respectivos pontos de atenção corresponsáveis no processo assistencial³.

Com objetivo de mapear a rede assistencial de um paciente candidato ao transplante cardíaco, por residentes de um Programa de Residência em Enfermagem cardiovascular em um Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro, emergiu a seguinte questão norteadora: “Qual o itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco dentro do Hospital Universitário?”. Na busca por respostas para este questionamento, os docentes e tutores do programa criaram uma metodologia para participação dos residentes na construção deste itinerário⁴.

Diante deste contexto, este trabalho objetiva relatar a experiência dos residentes na participação de uma metodologia para reconhecimento e construção da linha de cuidado/ itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco dentro de um Hospital Universitário.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, sobre o método aplicado à construção do itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco dentro de um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro.

A construção do método ocorreu no mês de março de 2023 por docentes do Programa de Residência em Enfermagem Cardiovascular e os Tutores da prática de uma Unidade de Pós-operatório de Cirurgia Cardíaca que recebe pacientes transplantados.

Etapas da construção do método:

1. Levantamento do diagnóstico situacional do percurso realizado pelo paciente candidato ao transplante cardíaco por profissional integrante da equipe de transplante do Hospital Universitário;
2. Aquisição de papel *kraft* para construção de mural de continuidade (na cor pardo, mural para expor o itinerário), criação de imagens (por meio do *Canva*[®], ferramenta on-line para criação de *design*) de representatividade visual de todas as tecnologias e atores envolvidos no itinerário do paciente;
3. Reunião com os residentes do Programa de Residência em Enfermagem Cardiovascular, explicitando os objetivos da temática: construir o itinerário do candidato ao transplante cardíaco a partir dos saberes *ex ante* e moderados por profissional da equipe de transplante cardíaco da unidade;
4. Agendamento do dia e local da dinâmica: Unidade de Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca para oportunizar aprendizagem voluntária de outros profissionais de enfermagem atuantes na unidade no dia proposto;
5. Distribuição das atividades da dinâmica de organização do mural de continuidade (trabalho de corte e colagem);
6. Iniciação da dinâmica a partir da entrada do paciente candidato ao transplante cardíaco dentro do Hospital Universitário;
7. Coleta de informações sobre a reflexão a partir da experiência da construção de um itinerário a partir do método proposto.

Relato da Experiência

O ponto de partida deste relato teve origem na experiência de um dos participantes (docente do Programa de Residência) na elaboração de construção de metodologias de linha de cuidado em uma passagem na Secretaria de Atenção Especializada à Saúde no Ministério da Saúde em 2020/2021.

Muito embora as construções fossem feitas com profissionais de diversos estados por reuniões virtuais e uso de *White boards*, o método de construção em equipe com diversos saberes oportunizou a discussão do acesso, do tratamento, da reabilitação e ainda da construção de linhas a partir das necessidades dos usuários.

Com a experiência vivenciada de forma virtual, foi então proposto por meio de métodos de corte e colagem, exposição de painel de continuidade, uso de imagens a construção de um itinerário feito por residentes de enfermagem, discutindo as peculiaridades de cada passagem do paciente dentro das unidades de assistência ao paciente candidato ao transplante em um Hospital Universitário.

Primeiramente, a docente marcou reunião com uma profissional integrante da equipe de transplante para conhecer todo o percurso deste usuário por eles organizado



e vivido. Esta reunião foi gravada com autorização da profissional de saúde. Posteriormente, essa gravação contribuiu para que a docente, por meio da ferramenta virtual *Canva*[®], extraísse imagens de figuras que pudessem representar as diversas formas de passagem pelas unidades de saúde dentro do Hospital Universitário. Foi então feita aquisição de papel *kraft* pardo para a construção do mural onde seriam coladas as imagens do percurso.

Foi realizada uma reunião com os residentes de enfermagem para explicação do método a fim de que

pudessem trazer para construção o saber deles (*ex ante*) até o momento e, em conjunto, construíssem o itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco dentro do Hospital Universitário em conjunto com um membro da equipe de transplante. Todas as etapas foram fotografadas com autorização da imagem dos participantes. Posteriormente, este membro iria moderar e ajustar os caminhos, revendo oportunidades e desafios (Foto 1).

Foto 1. Reunião sobre a metodologia com os residentes do Programa de Residência em Enfermagem Cardiovascular. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

Após o entendimento dos residentes sobre a dinâmica, foram expostas as peças, o mural e eles exerceram o papel de organização e distribuição das atividades (corte e colagem de imagens em forma de *cards* e montagem do painel de *kraft*). Neste momento foi avaliado pelo docente e tutor do Programa a capacidade de trabalho em equipe e distribuição de tarefas (Fotos 2, 3 e 4, respectivamente).

Como o mural de continuidade recebeu um *spray* de colagem, as peças transitavam facilmente de acordo com

a construção do pensamento e entendimento de todos. Após o grupo discutir exaustivamente e em conjunto elaborando o itinerário durante uma hora, a tutora do Programa de Residência e integrante do grupo de transplante cardíaco do hospital moderou e reconstruiu alguns fluxos de atenção baseados na realidade pautada em desafios e oportunidades, finalizando o painel de continuidade do itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco.

Fotos 2,3 e 4. Distribuição de corte e colagem das imagens e painel. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

Após as imagens preparadas e painel montado, os residentes convidaram voluntariamente funcionários da Unidade de Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca para participação da dinâmica, uma vez que eles participam ativamente de algumas etapas deste paciente na rede. Estiveram presentes três enfermeiros plantonistas e a chefia de enfermagem da Unidade. A partir de então, a docente fez o *start* na dinâmica inserindo a primeira peça no painel (do

paciente candidato ao transplante cardíaco) e eles foram capazes de desenhar o percurso do paciente por diferentes “portas de entrada” (Foto 5).

Ao final, foram capazes de construir o painel completo, testar entendimento sobre as peculiaridades da gestão, da assistência e da clínica do paciente que influenciam diretamente o itinerário do paciente neste contexto (Foto 6).

Foto 5. Participação dos residentes e funcionários inserindo as peças do percurso do paciente candidato ao transplante dentro de um Hospital Universitário. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

Foto 6. Construção do painel de continuidade do itinerário do paciente candidato ao transplante em um Hospital Universitários por residentes do Programa de Enfermagem Cardiovascular. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2023.

Discussão

A metodologia proposta obteve o intuito de trazer possibilidades visuais por meio de corte e colagem, maximizando a capacidade de trabalhar em equipe, resgatando habilidades manuais e principalmente contribuindo para conhecimento dos residentes acerca do caminho que um paciente percorre ao ser candidato ao transplante cardíaco dentro de um Hospital Universitário.

A literatura aponta que o indivíduo que tem a oportunidade de realizar atividades de corte e colagem por meio do processo criativo é capaz de: relacionar, ordenar, configurar e significar⁵. Todos esses verbos parecem fazer sentido na visão do docente do grupo deste estudo, em

especial do papel do residente na realização da atividade para muito além do “fazedor”, mas sim de formador. A atividade pareceu ter um papel de formação da construção de saberes já trazidos pelos residentes e ajustados no papel de moderador e tutor do Programa dentro da abordagem do transplante cardíaco.

A construção do itinerário/ percurso permite detalhar eventos e atitudes voltadas a busca pelo acesso, estimula a reflexão as vulnerabilidades em saúde com ênfase no percurso assistencial no sistema público de saúde e na organização dos cuidados⁶⁻⁸.

Foram perceptíveis o entusiasmo e a colaboração conjunta na identificação e exploração das peças manuais

dentro do contexto do transplante cardíaco, permitindo ampliar os horizontes e conhecer novas formas de assistir a esta clientela fora do ambiente terapêutico hospitalar.

Ao final da atividade, os residentes foram capazes de expressar suas opiniões a respeito da temática. Participaram da atividade sete residentes do Programa de Enfermagem Cardiovascular, um do Programa de Enfermagem Cirúrgica e um do Programa de Enfermagem em Terapia Intensiva, além da presença de três funcionários da instituição que participaram voluntariamente.

Autores afirmam que o conhecimento do percurso/itinerário do paciente dentro do sistema de saúde é uma lógica que supera a fragmentação dos processos de trabalho nas equipes de saúde, permitindo a aproximação à noção de equipe-integração⁹.

Todos os residentes consideraram a metodologia inovadora, muito embora utilizasse matérias simples de corte e colagem o que remeteu nostalgia e diversão, explorando lado criativo e habilidades que há tempos não eram resgatadas. Foram capazes de reforçar a importância do trabalho em equipe, superando as expectativas e

relataram que conseguiram aprender o itinerário do paciente candidato ao transplante cardíaco dentro do Hospital Universitário.

O estudo aplicou essa metodologia no setor específico de atendimento à clientela estudada dentro da realidade de um hospital público do Estado do Rio de Janeiro. Acredita-se que a replicação dos resultados nas demais unidades públicas e privadas tenha que ser adaptada à realidade posta nesses locais.

Conclusão

Diante da experiência relatada, conclui-se que a metodologia utilizada para construção do itinerário do paciente candidato a transplante cardíaco foi satisfatória, inovadora, agregadora, capaz de maximizar a criatividade, explorar habilidades e garantir o conhecimento das etapas e caminhos que o paciente realiza desde sua entrada no Hospital Universitário até a realização do transplante cardíaco e sua relação com a rede de saúde para reabilitação e promoção da qualidade de vida.

Referências

1. Franco TB, Magalhães Jr H. A Integralidade e as Linhas de Cuidado. In: Merhy EE, Magalhães Jr H, Rimoli J, Franco TB, Bueno WS, organizators. O Trabalho em Saúde: Olhando e Experienciando o SUS no Cotidiano. São Paulo: Editora Hucitec; 2004.
2. Cecílio LCO, Merhy EE. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. In: Pinheiro, R, Mattos RA. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS ABRASCO; 2003.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Saúde e tecnologia: Linhas de Cuidado levam conhecimento interativo para o SUS [Internet]. Brasília: MS; 2021 Apr 22 [cited 2023 Mar 07]. Video: 2min46. Available from: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/>
4. Bacich L, Moran J. Metodologias ativas para uma Educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Editora Penso; 2018.
5. Ostrower F. Criatividade e Processos de Criação. 29. ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
6. Crivellaro J, et al. Linha de cuidado. Secretaria de Saúde Paraná. Cartilha Educativa [Internet]. 2020 [cited 2023 Mar 07]. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/aplinhadecuidado.pdf
7. Mota RT, Martins EF, Vieira MA, Costa SM. Percurso assistencial do paciente vivendo com câncer de pulmão. Rev. Bioét. 2021;29(2). <https://doi.org/10.1590/1983-80422021292474>
8. Silva WBH, Côrtes EMP, Lima TA, Gouvêa NA, Marta CB, Ferreira MA, Machado PRF, Silva WGR, Paulo AOS, Oliveira DAE. O que a pandemia da COVID-19 fez com a pressão arterial sistêmica? Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.2):e105. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200105>
9. Malta DC, Merhy EE. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. Interface (Botucatu). 2010;34(14):593-606. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000010>

